



Escola Anna Nery Revista de Enfermagem  
ISSN: 1414-8145  
[annaneryrevista@gmail.com](mailto:annaneryrevista@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Brasil

da Silva, Rafael Celestino; Amaral Viana, Maria Corina  
AS IMPLICAÇÕES DE SER UM DOUTORANDO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA  
INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 17, núm. 2, abril-junio, 2013  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127728367001>

- ▶ Como citar este artigo
  - ▶ Número completo
  - ▶ Mais artigos
  - ▶ Home da revista no Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

[re<sup>d</sup>alyc.org](http://re<sup>d</sup>alyc.org)

Sistema de Informação Científica

## AS IMPLICAÇÕES DE SER UM DOUTORANDO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Rafael Celestino da Silva<sup>1</sup>Maria Corina Amaral Viana<sup>2</sup>

A educação superior tem como marco, identificado pela sociedade do conhecimento, a expansão das instituições, com forte influência da globalização. Esta globalização da educação superior tem conceito complexo em termos de mundialização, internacionalização e cooperação internacional, sendo, pois, fato atual o aumento desta cooperação na produção de conhecimento, especialmente em Enfermagem.

Neste contexto, considera-se que o ingresso de um estudante em um programa de pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado requer um envolvimento que vá além da execução de uma pesquisa-tese dentro do tempo de integralização do curso e que dê conta da compreensão/intervenção de uma problemática relacionada aos diversos campos de atuação da Enfermagem. Significa, neste caso, implicar-se. Tal implicação perpassa pela construção de um conhecimento alinhado aos princípios da ciência e culmina na publicação deste em periódicos de alta qualificação e, mais recentemente, na sua internacionalização. Desta forma, ser doutorando é, pouco a pouco, ir incorporando as características que integram o perfil esperado de formação, principalmente o domínio da área de atuação com capacidade de diálogo internacional<sup>1</sup>, por meio de um conjunto de oportunidades que se apresentam ao longo do curso.

Seguindo esta lógica, ser doutorando representa estar em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovaçãoposta para a profissão. Este entendimento por aqueles que já estão em fase de formação, pelos ingressantes e os pretensos traz inúmeras repercussões, mormente quanto ao atendimento dos indicadores de internacionalização do conhecimento. Observa-se, em alguns casos, uma dispersão dos alunos de doutorado durante o período de elaboração da tese, facilitada em muitos deles pela falta de estrutura física e de recursos humanos para o funcionamento adequado dos laboratórios de pesquisa, e pela agenda irregular de encontros entre pesquisadores e estudantes no âmbito dos grupos de pesquisa. Esta dispersão dificulta a vivência de experiências que contribuem para a internacionalização, a exemplo da inserção dos estudantes em programas de mobilidade interinstitucional e intergrupos de pesquisa por meio da cooperação acadêmica e de bolsas de estudos em nível internacional.

A experiência de participar de um programa de mobilidade acadêmica internacional na modalidade doutorado-sanduíche revela ganhos de diversas ordens, quais sejam, os articulados à produção científica, sobretudo quanto ao avanço do conhecimento no que se refere aos métodos de pesquisa e referenciais teóricos; os relativos à formação mesma do doutor, pelo debate das ideias e contato com perspectivas teóricas e metodológicas de domínio dos centros de excelência; além dos ganhos culturais simbólicos. No caso institucional, contribui para estreitar relações com instituições no exterior de reconhecido mérito acadêmico, favorecendo o avanço e consolidação do conhecimento científico, tecnológico e inovação da área de interesse.

Portanto, implicar-se, no contexto da internacionalização do conhecimento, configura-se na superação dos desafios da proficiência de outra língua, da compreensão da situação política, econômica, cultural e de saúde do país de destino, do desenho da pesquisa e da limitação de tempo<sup>2</sup>, na busca por uma formação de excelência que atenda às demandas da prática da profissão, colaborando na incorporação do saber-fazer aos cuidados e impactando na qualidade de vida das pessoas. Ser doutorando no cenário atual é, então, ser um sujeito ativo, inovador, desbravador e de abertura científica diante dos requisitos da produção internacional do conhecimento em Enfermagem.

<sup>1</sup>Doutor em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRI. Membro do Grupo de pesquisa Representações e práticas de cuidado em saúde e de enfermagem, rafaenfer@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRI, Professora Assistente da Universidade Regional do Cariri, Assessora da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará; coriviana@yahoo.com.br.